



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde –
PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE:
À LUZ DA DOCÊNCIA HUMANISTA**

LUDMILA DE SOUZA ROCHA ALMEIDA

ORIENTADORA: Profa. Juliana Eugênia Caixeta.

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde -

PGPDS

LUDMILA DE SOUZA ROCHA ALMEIDA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE:
À LUZ DA DOCÊNCIA HUMANISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Profa. Juliana Eugênia Caixeta.

BRASÍLIA/2015

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE: À LUZ DA DOCÊNCIA HUMANISTA

ALMEIDA, Ludmila de Souza Rocha¹

RESUMO

A inclusão requisita empenho dos profissionais da escola para que a qualidade seja garantida e construída no processo de ensino e de aprendizagem de todos os alunos inseridos na escola inclusiva. Esta pesquisa investiga as práticas pedagógicas da Escola Diversidade, nome fictício, para promover, a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos com deficiência inseridos em classe inclusiva no Ensino Fundamental. Qualidade de ensino é entendida como um constructo complexo que tem, menos a ver com indicadores de desempenho escolar, quantidade de insumos mínimos por aluno para garantia do processo de educação formal, e mais com a formação e atuação de professores na relação com seus alunos. Dessa forma, a qualidade da educação se relaciona com uma atuação ética dos professores capaz de permitir a mediação da aprendizagem. Foi utilizada a metodologia qualitativa de pesquisa. Como técnicas, foram utilizadas a entrevistas semi-estruturadas e a observação. Participaram da pesquisa duas professoras da educação básica e seus alunos. Os resultados mostraram que a Escola Diversidade desenvolve atividades variadas e oferta apoio educacional especializado aos estudantes com deficiências. Também procura investir na formação continuada dos professores. No que se refere às professoras, verificou-se que elas apresentam uma atuação humanista, determinante para o sucesso do processo de inclusão de seus alunos. Logo, a docência humanista, entendida como aquela que se implica em um desejo intencional de atuar com o outro na construção colaborativa do conhecimento, é um indicador de qualidade na construção da educação inclusiva, sendo irrefutável a necessidade de uma consciente busca pessoal, social e profissional, cooperativa, reflexiva, em constante formação, aliada à equipe escolar e à família dos alunos, de modo a promover a inclusão com bases em práticas pedagógicas qualitativas.

Palavras chave: Qualidade de Ensino. Aprendizagem. Inclusão.

¹ Ludmila de Souza Rocha Almeida, Pedagoga (UNIP), Pós-Graduada em Organização Pedagógica da Escola: Gestão Escolar (UNINTER) e em Formação de Docentes e de Tutores (UNINTER).

SUMÁRIO

RESUMO

1 APRESENTAÇÃO.....	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 Sobre Inclusão.....	4
2.2 Sobre Qualidade no Processo de Ensino e de Aprendizagem.....	5
3 OBJETIVOS.....	7
4 METODOLOGIA.....	7
4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia.....	8
4.2 Participantes.....	8
4.3 Materiais.....	8
4.4 Instrumentos de Pesquisa	9
4.5 TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	10
4.6 Procedimentos de Construção das Informações.....	10
4.6.1 Procedimentos de Análise dos Dados.....	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5.1 Visão e Postura Docente Necessárias à Prática Inclusiva de Qualidade.....	11
5.2. Iniciativas e Apoio da Escola Diversidade Dado aos Docentes em Prol da Inclusão.....	13
5.3. Ações pedagógicas Humanistas que Promovem a Qualidade do Ensino e da Aprendizagem dos Alunos Inseridos na Classe Inclusiva da Escola Diversidade.....	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
7. REFERÊNCIAS.....	16
8. ANEXOS.....	18

1. APRESENTAÇÃO

A inclusão tem seus propósitos e não apenas metas a serem alcançadas (MITTLER, 2003). Assim como qualquer outra ação educacional, a inclusão requer empenho de todos os profissionais da escola para que a qualidade seja garantida e construída no processo de ensino e de aprendizagem de todos os alunos inseridos na escola inclusiva. Esta pesquisa investiga as práticas pedagógicas da Escola Diversidade, nome fictício, para promover, a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos com deficiência inseridos em classe inclusiva no Ensino Fundamental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Sobre inclusão

O termo Incluir significa “compreender; abranger; inserir; introduzir; fazer parte” (FERREIRA, 2001, p. 380). Portanto, a proposta filosófica e legalista da inclusão é o respeito à diversidade (BRASIL, 1996). Isto implica afirmar que a inclusão não admite formas de segregação nem a partir do ponto de vista social e econômico, nem do ponto de vista político e cultural.

Na escola, a inclusão tem a meta principal de não permitir nenhum aluno fora do ensino regular. Por isto, indaga-se o papel da educação quanto à produção de incapacidades, tendo em vista que “todos têm o direito de se desenvolver em ambientes que não discriminem, mas que procurem lidar e trabalhar com as diferenças, respeitando as limitações de cada um” (GUIMARÃES, 2003, p. 153). Neste sentido, a pluralidade de pensamentos e ações são necessárias para a garantia da educação para todos, porque, o significado, as implicações, as demandas da atuação inclusiva em sala de aula do ensino regular e as perspectivas para a seguridade da educação de qualidade, não são apenas para os alunos com deficiências e/ou altas habilidades, mas para todos os alunos. Este contexto impulsiona a busca por orientações e soluções de problemas, no cotidiano da escola, de maneira colaborativa

Uma docência humanista preocupa-se com a qualidade do ensino e da aprendizagem de todos os alunos, cada um com suas peculiaridades. Isto ocorre porque “a prática pedagógica é influenciada por múltiplas dimensões: social e política, filosófica, ética, técnica, histórica, e, dentre essas, a dimensão psicológica”

(SEVERINO, 1991, p. 36). O professor deve enriquecer a prática docente com teorias, cujas perspectivas psicológicas dão subsídios ao processo educacional. Assim, saber para fazer e fazer para aprender constituem as duas faces do processo educacional que cuida do ser humano e não negligencia aquele aluno com necessidades educacionais especiais.

2.2. Sobre qualidade no processo de ensino e de aprendizagem

Qualificar o processo de ensino e aprendizagem é fundamental para o sucesso de todos os alunos. A busca por compreender a amplitude da palavra qualificação e aplicabilidade de seu significado faz-se imprescindível na sala de aula inclusiva. Gatti (2002) questiona em um de seus estudos “como podemos falar em pesquisa educacional?” e de imediato responde, “podemos, desde que o ato de educar seja o ponto de partida e o ponto de chegada da pesquisa” (GATTI, 2002, p. 14). É nesta perspectiva que se busca a qualidade, enquanto grau de utilidade esperado, do processo de ensino e de aprendizagem, não apenas do ponto de vista do uso, mas também do ponto de vista de emancipação do ser humano.

A noção de *qualidade* tem seu aspecto complexo não apenas em função da relatividade do termo, contingente quanto à sua historicidade, temporalidade, localidade, culturalidade, etc.; bem como em razão de não poder ser definida - ainda que contextualmente - tendo por balizador um critério central. Para definirmos um objeto, ação ou acontecimento qualitativamente é comum que recorramos a um *complexo de indicadores* que apontem o que, em dada circunstância, consideraremos qualidade: daí que, para além de sua relatividade, devemos observar igualmente sua complexidade. (PENTEADO, 2014, p.464).

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), por exemplo, mostra a importância da definição de padrões de qualidade de ensino. Na legislação, a qualidade tem a ver com indicadores de desempenho escolar, quantidade de insumos mínimos por aluno para garantia do processo de educação formal e formação e atuação de professores.

Entretanto, ao tratarmos a qualidade na educação inclusiva, problematizamos a questão da definição de um padrão único, envolvendo inúmeras questões que vão da quantidade de alunos por sala a suportes necessários ao processo de ensino e de aprendizagem até a relação professor- aluno, foco desta pesquisa (UNESCO, 1994).

Tendo em vista que a inclusão escolar se constrói nas relações sociais que permeiam o cotidiano da escola, é sabido que a atuação dos professores é determinante para a sua qualidade e sucesso (FERRO, 2013). A qualidade da educação inclusiva perpassa pela matrícula e pelo atendimento educacional especializado do estudante com deficiência e/ou altas habilidades (BRASIL, 2008), mas também e, principalmente, por uma atuação docente pautada numa concepção humana e interacionista de desenvolvimento e aprendizagem. Por concepção humana, entendemos o posicionamento dos professores de assegurar a qualidade dos processos educativos considerando o aluno como um ser humano com seu prévio conhecimento, a ser auxiliado para seu desenvolvimento pleno: “o humanismo é um compromisso radical com o homem concreto. Compromisso que se orienta no sentido da transformação de qualquer situação objetiva na qual o homem concreto esteja impedido de ser mais.” (FREIRE, 1981, p.35)

Humanizar o processo de ensino é necessário para efetivar a inclusão. Compreender a dinâmica do desenvolvimento interno individual é muito importante para a significativa atuação do professor. Ao elaborar um plano de ensino, por exemplo, faz-se necessário não apenas dominar o conteúdo a ser ministrado, mas também ter ciência sobre o desenvolvimento do sujeito aprendiz. No caso de estudantes com deficiências, Vygotsky (1988) explica que o processo de mediação deve estimular a compensação, ou seja, a superação da deficiência biológica, que limita, pela ação sociocultural, que possibilita:

“os procedimentos pedagógicos devem ser organizados para que tal desenvolvimento se dê por vias indiretas, por outros caminhos porque a condição mais importante e decisiva do desenvolvimento cultural é precisamente a habilidade de empregar os instrumentos psicológicos, que nessas crianças não são utilizados”. (p. 22).

O professor, atuante na escola inclusiva, precisa disponibilizar-se a aprender continuamente, na relação com seus alunos, tendo eles deficiência ou não, reconhecendo seus *déficits* e aprimorando suas habilidades.

As adversidades surgidas no decorrer das ações pedagógicas, devido às peculiaridades no processo de aprendizagem observadas em algumas deficiências, transtornos globais e/ou altas habilidades, irão exigir competências fundamentadas na relação teoria-prática e no engajamento ético, que tem a ver com o compromisso de atuar, considerando as singularidades e a coletividade, o desejo de ensinar que fomenta o desejo de aprender.

Não é toda mediação de conceito que resulta em aprendizagem significativa. Desta forma, nesta pesquisa, não se adota o termo “ensino-aprendizagem”, haja vista que este, subliminarmente, pode dar a ideia de que o ensino por si só garante a aprendizagem. Ao invés, adota-se a palavra ensino separadamente da palavra aprendizagem, tornando-as mais amplas em relação ao tema da pesquisa. Com efeito, o docente, comprometido com a educação inclusiva, precisa refletir constantemente sobre a sua prática a fim de facilitar a aprendizagem de toda a pluralidade discente encontrada no ambiente escolar (FERRO, 2013).

A atuação humanista do professor em classe inclusiva terá maiores chances de assegurar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem no contexto inclusivo, porque tem foco na relação professor-aluno, num contexto favorecedor de oportunidades de aprendizagens de conceitos científicos, específicos de cada disciplina escolar, mas também, de comportamentos que se relacionem a um viver engajado na solidariedade.

3.OBJETIVOS

1. Comparar as iniciativas da Escola Diversidade em prol da inclusão aos pressupostos teóricos estudados nesta pesquisa.
2. Identificar a opinião dos protagonistas da escola sobre a qualidade do ensino e da aprendizagem que se construiu nas salas inclusivas do ensino fundamental.
3. Realizar observações de aulas e recreios para identificar ações que promovem a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos inseridos em classe inclusiva no Ensino Fundamental.

4.METODOLOGIA

4.1. Fundamentação Teórica da Metodologia

A metodologia desta pesquisa é qualitativa com foco nos significados construídos pelos participantes sobre os fenômenos investigados.

Dessa forma, na perspectiva da abordagem qualitativa de pesquisa, tem-se o caráter construtivo-interativo que permite ao pesquisador abrir campos de diálogo com o sujeito pesquisado e este com o pesquisador. Além, é claro, de funcionarem como canal de diálogo com o que se está investigando (MACIEL; RAPOSO, 2010, p.20).

A Pesquisa Educacional tem inúmeras peculiaridades que envolvem seres humanos e não são totalmente controláveis, pois as situações sociais que permeiam a educação, bem como as situações humanas a serem exploradas possuem subjetividades, o que foge de um certo controle extremo. Logo, nesta pesquisa “os critérios não são únicos nem universais e não há receita pronta para eles” (GATTI, 2002, p. 11).

A partir da compreensão qualitativa de pesquisa, compreendemos que o processo de análise de dados é uma construção que se dá pelo enlace entre o que a literatura apresentada permite definir sobre qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e as informações construídas pelo método da pesquisa que incluiu técnicas de observação e de entrevistas. Neste contexto, as informações serão organizadas sistematicamente a partir de uma leitura aprofundada, analítica e interpretativa dos aspectos relevantes dos registros feitos pela pesquisadora.

4.2. Participantes

Duas professoras, cujos nomes fictícios são Maria e Joana, pedagogas, especialistas em educação inclusiva e música, respectivamente, tendo ambas 15 anos de atuação em sala de aula. A professora Maria tem domínio da Língua Brasileira de Sinais e atua como regente do 1º ano. Já a professora Joana, é regente do 5º ano.

Houve a observação do cotidiano escolar na sala de aula do primeiro ano e do quinto ano do ensino fundamental. Ambas as turmas são compostas por 15 alunos, com idades entre 8 a 9 anos (1º ano) e 13 a 14 anos (5º ano). Na sala de aula do 1º ano, observou-se a presença de um aluno com deficiência auditiva. Já na sala do 5º ano, observou-se três alunos deficientes auditivos.

4.3. Materiais

Os materiais utilizados nesta pesquisa foram papel, caneta, máquina fotográfica e material lúdico para interagir com os estudantes do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Para a coleta de dados da entrevista, foram utilizados um caderno de anotações, lápis.

4.4. Instrumento de Pesquisa

Foi construído um roteiro de entrevista tendo em vista a literatura estudada e os objetivos da pesquisa. A seguir, o roteiro é apresentado:

1. O que é qualidade do processo de ensino e de aprendizagem na escola inclusiva para você?
2. Quais características uma educação inclusiva de qualidade possui?
3. Você considera que a Escola Diversidade consegue oferecer uma educação inclusiva de qualidade para seus estudantes com deficiências e/ou altas habilidades?
4. Como seu trabalho contribui para a qualidade da educação inclusiva da Escola Diversidade? Poderia dar exemplos da sua prática inclusiva?
5. Como você aborda as peculiaridades e diferenças em sala de aula?
6. Quais e quantos são os tipos de deficiências inseridas na classe inclusiva em que atua? As metodologias utilizadas para ensinar os alunos deficientes diferem das que são utilizadas com os demais alunos?
7. Qual a sua opinião sobre a necessidade de uma prática pedagógica humanista, reflexiva e afetiva? Tais características contribuem de que forma para o pleno desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais?
8. Você possui formação específica para mediar conhecimento aos alunos com deficiência? Identifica alguma necessidade profissional para a sua melhor atuação na classe inclusiva?
9. Como é a participação dos pais dos alunos com necessidades educacionais especiais no processo educativo de seus filhos?
10. Quais são os aspectos identificados na sua prática pedagógica que necessitam maior atenção, reformulação e/ou ajuda mútua dos demais integrantes da Escola?

4.5. TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Ao primeiro contato com Escola Diversidade foi necessária a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a efetivação da pesquisa, cumprindo as exigências éticas da pesquisa. O TCLE informa aos participantes envolvidos na pesquisa sobre sua proteção legal e moral. Este documento assegura aos envolvidos na pesquisa o sigilo de dados e informações pessoais (ver anexo 1).

4.6. Procedimentos de Construção das Informações

Inicialmente fez-se uma pesquisa na internet sobre escolas inclusivas referências na Cidade Brasília-DF. O contato por meio do telefone foi estabelecido com a instituição e, posteriormente, houve a visita in lócus, objetivando a apresentação da pesquisadora bem como dos objetivos.

A construção dos dados na Escola Diversidade deu-se por meio de seis visitas, no período vespertino, durante três horas por turno, articuladas conforme cronograma, apresentado na tabela 1:

DATA	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO
18.09.2015	Ir à escola e solicitar autorização para a pesquisa.	Escola Diversidade.
21.09.2015	Observar a dinâmica da escola.	Escola Diversidade.
22.09.2015	Observar a dinâmica da classe inclusiva.	Sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Diversidade.

23.09.2015	Observar a dinâmica da classe inclusiva.	Sala de aula do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Diversidade.
24.09.2015	Efetuar a entrevista.	Professora da Classe Inclusiva do 1º ano do E.F.
25.09.2015	Efetuar a entrevista.	Professora da Classe Inclusiva do 5º ano do E.F.

Tabela 1. Mostra o cronograma de coleta de dados da pesquisa.

4.6.1. Procedimentos de análise dos dados

Tento a fala como principal elemento metodológico, ao analisar os dados, buscou-se abordar uma escuta sensível. Os dados da entrevista foram analisados tendo em vista a busca por indicadores de qualidade na mediação da aprendizagem na Escola Diversidade. Assim, foram organizadas três categorias: a) visão e postura docente necessárias à prática inclusiva de qualidade; b) iniciativas e apoio da Escola Diversidade dado aos docentes em prol da inclusão e c) ações pedagógicas humanistas que promovem a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos inseridos na classe inclusiva da Escola Diversidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados e discutidos de acordo com as categorias de análise construídas para esta pesquisa.

5.1. Visão e Postura Docente Necessárias à Prática Inclusiva de Qualidade

Para as docentes, as características que uma educação inclusiva de qualidade, conforme disse a professora Maria, em acordo com a professora Joana, “abrangem desde a estrutura escolar, passando pelos auxílios (materiais e apoio), até a vontade de atuação dos facilitadores”. As professoras consideram que a Escola Diversidade consegue oferecer uma educação inclusiva de qualidade para seus estudantes com deficiências e/ou altas habilidades, “pois possuem todos os requisitos necessários para a inserção e permanência de qualquer aluno na escola: desde ambientes adequados e

adaptados, até a capacitação e formação continuada dos profissionais”, segundo a professora Joana.

Ambas as professoras trabalham de forma inclusiva e consideram contribuir para a qualidade da educação da Escola Diversidade, abordando as peculiaridades em sala de aula de forma a valorizar as diferenças e superar as dificuldades construtivamente. Fatos comprovados em determinados momentos em observou-se a professora Maria, diante da falta de interação de dois alunos deficientes auditivos, buscando interagir os mesmos com os demais alunos da turma, de modo a aguçar a curiosidade de todos referente ao conteúdo ministrado em sala de aula, com constantes estímulos e labiais e gestuais, fazendo expressões marcantes e dedutivas. Neste momento citado, todos os alunos passam a ser atuantes e corresponsáveis pela assimilação dos conteúdos, de forma interativa e construtiva.

As professoras reconhecem que, mesmo com deficiências (auditivas) em níveis iguais, os três alunos do 5º ano, por exemplo, necessitam de atenção peculiar, pois cada um desenvolveu habilidades diferentes que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Dois, dos três alunos com deficiência auditiva, mencionados anteriormente, por não terem histórico de estímulos significativos no lar, demonstram necessidade constante de estímulos que os façam interagirem, expressando dúvidas e questionamentos, nas aulas ministradas. A professora regente conversou com os familiares dos alunos em questão, estudou a história e bagagem dos alunos e constatou que deveria dar atenção às peculiaridades do desenvolvimento deles. O sucesso durante as aulas, relacionado aos dois alunos, dá-se por meio da ajuda dos demais alunos que se revezam para sentar ao lado dos colegas deficientes auditivos todos os dias, bem como as interferências diretas durante a aula, por parte da professora.

Os indicadores de qualidade no lócus de pesquisa apresentam-se principalmente nos seguintes exemplos: os ambientes educativos possuem as devidas adaptações, bem como a estrutura física do local; a prática pedagógica é reflexiva e mediadora; as avaliações são variadas, diagnósticas e formativas; a gestão escolar é democrática e transparente, e percebe-se uma busca constante para assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos.

5.2. Iniciativas e apoio da Escola Diversidade Dado aos Docentes em Prol da Inclusão

Na Escola Diversidade, não é o aluno que se adapta ao ensino, e sim o contrário. À medida que os educadores buscam considerar os saberes prévios dos alunos, com suas habilidades já desenvolvidas, o planejamento da aula é desenvolvido, formulado e reformulado. Disse a professora Joana: “buscamos, fazer um diagnóstico da bagagem de aprendizagem dos alunos, nas primeiras semanas de aula, sem deixar os conteúdos de lado e, a partir dos resultados trabalhamos gradativamente o processo de ensino”. Os planejamentos didáticos são adaptados às especificidades de cada estudante com deficiência, considerando os níveis de assimilação dos conteúdos.

O apoio da Escola é notório a medida que a gestão é incentivadora da flexibilização dos planejamentos. Constataram-se também os incentivos à formação continuada voltada para o atendimento às deficiências. Na Escola são promovidas palestras com temáticas inclusivas para os professores.

A ludicidade, importante para o desenvolvimento pleno dos alunos, não fica por conta apenas do planejamento docente, ou da sala de recursos. As brincadeiras que são direcionadas e promovidas pela gestão coletiva da Escola e observadas nos momentos de intervalos das aulas, favorecem todos os alunos, a medida que promovem uma interação construtiva, e rica em experiências voltadas para a aceitação e respeito mútuo.

Percebe-se que as ações imediatas devem ser reflexivas, aplicáveis e transformadoras, caracterizando a *práxis* educativa. Vale salientar também, a importância da continuidade destas ações, pois inclusão não se faz apenas ao cumprir metas. O ato de incluir vai além, promovendo constantes soluções favoráveis às necessidades surgidas no cotidiano escolar, não existindo fórmulas para tais, mas sim, a certeza da garantia de igualdade quanto ao acesso à educação e respeito às diferenças e especificidades dos alunos.

5.3. Ações Pedagógicas Humanistas que Promovem a Qualidade do Ensino e da Aprendizagem dos Alunos Inseridos na Classe Inclusiva da Escola Diversidade

Foi observado que a escola atua de forma democrática e construtiva, permitindo que todos os profissionais da instituição, bem como os alunos, sejam sujeitos do

processo de ensino e de aprendizagem. Tais sujeitos interagem, se responsabilizam uns pelos outros e participam das ações e propostas inclusivas, apresentadas em tópicos acima.

Para as professoras, a prática pedagógica humanista, reflexiva e afetiva contribui de forma positiva para o pleno desenvolvimento da aprendizagem qualitativa dos alunos com deficiências. Os discursos das professoras, a afetividade, a esperança em propagar a educação inclusiva qualitativa somam-se aos aspectos que constataam a promoção da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem na Escola Diversidade. A professora regente do primeiro ano do ensino fundamental, ao ser entrevistada, afirma que se nega a aceitar “fatalismos”, referindo-se ao conformismo de alguns familiares de alunos com deficiência, ao se depararem com alguma dificuldade ao interagir com os mesmos.

No pensamento do renomado Paulo Freire (1981), humanismo complementa-se com esperança e, como o autor expressa: “eu espero, na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança. Uma educação sem esperança não é educação” (p.15). Tal esperança é verificada nos discursos diários das professoras, pois as mesmas reconhecem a necessidade de não estagnar na busca pela inclusão efetiva, trabalhando a reflexão junto com as ações. Alguns alunos, na eminência de uma possível marginalização acadêmica, são reconhecidos em suas potencialidades e aflorados, à medida que as professoras trabalham considerando as peculiaridades do ser humano inserido na classe inclusiva.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sinais que revelam aspectos da realidade da educação na Escola Diversidade foram discutidos acima e qualificam a educação inclusiva *in lócus*, a partir da docência humanista. A docência humanista, entendida como aquela que se implica em um desejo intencional de atuar com o outro na construção colaborativa do conhecimento, é um indicador de qualidade na construção da educação inclusiva.

É fato que, por serem devidamente formadas e atuarem dentro da normalidade, entrando em sala, ministrando os conteúdos formativos e efetuando os demais procedimentos rotineiros da educação formal de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola, as docentes entrevistadas receberiam seus salários ao final do mês de forma coerente. Ações educativas humanizadas vão além da mera formalidade. A qualidade estudada, observada e constatada na Escola Diversidade apresenta a importância da busca por humanização da docência.

Diante das análises feitas anteriormente e das fundamentações teóricas, torna-se evidente e irrefutável a necessidade de uma consciente busca pessoal, social e profissional, por uma docência de caráter humanista, por conseguinte, cooperativa, reflexiva, em constante formação, acrescentando o caráter qualitativo à educação, aliada à equipe escolar e à família dos alunos, de modo a promover a inclusão com bases em práticas pedagógicas eficazes e qualitativas fundamentadas nos éditos e obras referentes aos direitos humanos, ao desenvolvimento humano, à educação e à inclusão, pois estas darão subsídios para a prática que se fará subliminarmente e, aos poucos, com grandes expressões, “qualidade para poucos não é qualidade, é privilégio” (Gentili, 1995:177).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. LEI 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Congresso Nacional. 1996.
- BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: MEC/SEE, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. p. 380. Verbete.
- FERRO, A.R. **Prazer, Somos Professoras de Sucesso da Escola Inclusiva!** Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Ciências Naturais. Faculdade UnB Planaltina. Planaltina, 2013.
- FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora. 2002.
- GENTILI, Pablo. O discurso da qualidade como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes. 1995.
- MACIEL, Diva Albuquerque; RAPOSO, M.B.T. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da Inclusão. Em MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010.
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PENTEADO, Andrea. Programa Mais Educação como política de educação integral para a qualidade. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 39, n. 2, p. 463-486, June 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2015.
- SEVERINO, A. J. **A formação profissional do educador: Pressupostos filosóficos e implicações curriculares**. Revista ANDE, Cortez, ano 10, nº 17: 29-40, 1991.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. MEC/SEE: Brasília, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

8.ANEXOS

Anexo1- TCLE



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (nome completo do responsável pela instituição), da _____ (nome da instituição) está de acordo com a realização da pesquisa

_____, de _____ responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (entrevistas, observações e filmagens etc) do atendimento _____ (local na instituição a ser pesquisado) com _____ (participantes da pesquisa). A pesquisa terá a duração de _____ (tempo de duração em dias), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (nome completo do responsável pela instituição), _____ (cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Anexo2- Fotos da Entrada da Escola Diversidade.



Anexo 3 – Fotos do Pátio da Escola Diversidade



Anexo 3 – Fotos da Sala de Recursos da Escola Diversidade

